

**PROFESSORA ROZECREI ROSA
CAMPOS DE JÚLIO _ MATO GROSSO
PRÊMIO PROFESSORES DO BRASIL - 4ª edição 2009**

1- Nome completo

Rozecrei Rosa

2- Idade

38 anos

3- Endereço

Av. Valdir mazutti, 1255

4-Telefone

065 9984 1539

5-Há quanto tempo é professor?

Desde 1990. com um total de 19 anos.

6- De que matéria?

Pedagogia - séries iniciais do ensino fundamental.

7- Qual sua formação acadêmica?

Ensino médio não profissionalizante, ensino médio magistério, pedagoga, pós graduada em Metodologia e Didática para a Educação Básica numa Visão Interdisciplinar, concluindo pós graduação em Educação Inclusiva e Mestranda em Ciências da Educação

8- Quantas horas aulas dá por semana?

40 horas

9- Para quantas crianças/adolescentes?

Em média 40 alunos.

10-Outras pessoas de sua família também são educadores? Já é uma tradição?

Não

11 - Porque escolheu a profissão?

Na época foi para colaborar com a comunidade, que estava iniciando, e os professores formados eram escassos. A partir daí comecei a me aperfeiçoar e a estudar cada vez mais. Hoje sou efetiva nas redes estadual (1993) e municipal (2000). Durante todo meu percurso como educadora investi no meu aprendizado contínuo, participando de cursos de capacitação, seminários, palestras, congressos, contemplando diferentes temas tais como: alfabetização, avaliação, novas metodologias de ensino, motivacional, elaboração de projetos e outros. As experiências trocadas nestas capacitações contribuíram para minha prática pedagógica junto às atividades que desenvolvi como educadora.

Sempre busquei novas metodologias de ensino e aprendizagem visando melhorar o aproveitamento do educando na sua vida escolar, desenvolvendo atividades que façam à diferença na vida dos mesmos, e que principalmente, possam ser utilizadas no dia a dia.

12- Já concorreu ao prêmio outros anos?

não

13- O que o prêmio significa para você?

Ganhar o Premio Professores do Brasil, significa para mim o reconhecimento nacional do trabalho didático e pedagógico que venho desenvolvendo no decorrer de toda minha carreira como educadora. Os sentimentos que passam por mim são inexplicáveis, assim, acho que só quem esta passando por esse momento é que pode descrever , o quão maravilhoso é.

14-Descreva o projeto inscrito este ano.

Um dos maiores desafios da atualidade das escolas brasileiras é combater a evasão escolar, presente em todas as modalidades de ensino, especialmente na Educação de Jovens e Adultos.

Na Escola Estadual Angelina Franciscon Mazutti, onde desenvolvi a minha experiência pedagógica o período letivo iniciou com 38 alunos matriculados na 2ª fase EJA Ensino Médio, ao iniciar o trabalho de pesquisa com os alunos, 18 já haviam desistido, totalizando 47,36 % de evasão escolar.

O perfil dos alunos se destacava, pela idade em que se encontravam, entre 17 a 28 anos. A maioria dos mesmos, já estava inserido no mercado de trabalho, sendo essa uma das razões de abandono dos estudos, dificultando muitas vezes também o desempenho acadêmico, quando estes permaneciam na escola.Em conversas informais eles me relataram que o cansaço físico era o que mais influenciava o abandono escolar. Que quando chegavam em casa do trabalho muitas vezes não tinham animo para enfrentar uma noite na escola.

Entre os alunos alguns trabalhavam de pedreiro, doméstica, manicure, baba, ajudante de cozinheira, na agricultura, com o corte de cana-de-açúcar, entre outros.

Com as novas exigências do mercado de trabalho mais voltado para a informatização e o uso das tecnologias de informação e comunicação, a procura de formação e a volta aos bancos escolares aumentou, porém a desistência durante o ano letivo, tem sido uma constante nesta modalidade de ensino é uma realidade brasileira não só de Campos de Júlio.

É papel da escola oportunizar o acesso e a permanência dos alunos na instituição, para tanto, deve-se resgatar o interesse, a determinação e a vontade nos jovens e adultos, de prosseguirem os estudos, e não abandonarem a escola .Para isso a interação aluno/escola/ professor é de suma importância e fundamental. O estímulo é um dos fatores primordiais nesta modalidade de ensino, já que os mesmos vêm para a escola na maioria das vezes, cansados física e mentalmente, com os afazeres do cotidiano.

É necessário e urgente que a escola repense seu currículo e principalmente os professores que estão envolvidos diretamente com os

alunos, trabalharemos conteúdos e metodologias educacionais apropriadas e diferenciadas.

Procurei desenvolver minha experiência pedagógica observando e valorizando as características próprias de cada um, seus interesses, bem como as condições de vida e de trabalho, aproveitando os conhecimentos e habilidades adquiridas pelos educandos por meios informais, trazendo isso para a realidade de sala de aula, complementando o processo de ensino-aprendizagem.

Observando a evasão escolar ocorrida num pequeno espaço de tempo, totalizando quase metade da turma, tornou-se necessário e urgente um re-planejamento das atividades, conteúdos e principalmente das metodologias de ensino.

Foi neste momento que fui convidada pela coordenadora pedagógica para participar da “I Mostra de Ciência” que seria realizada pela escola. No momento solicitou que me empenhasse com aquela turma. Para que desenvolvesse uma atividade de pesquisa com os alunos para ser apresentada à comunidade.

A proposta foi apresentada a todos os alunos da turma, mas por algumas razões, principalmente, o tempo disponível para realizar a pesquisa, sendo que quase todos trabalhavam em período integral. Também, considerando o regulamento da II Mostra de Ciência, Tecnologia e Inovação que estabelecia o número máximo de participantes, entre outras providências, foi que a turma decidiu que na medida do possível, haveria discussão dos resultados obtidos em sala de aula. Mas que as alunas Aline Rosa, Denise da Silva Castro e Helena Berlesi, seriam as pesquisadoras do projeto e também responsáveis pela apresentação do mesmo sempre que solicitado.

Considerando tudo isso, resolvi desenvolver minha experiência pedagógica através de um projeto de pesquisa com a 2ª fase do Ensino Médio Jovens e Adultos (EJA), da Escola Estadual Angelina Franciscon Mazutti, situada à Rua Valmir Taborda Câmera, bairro Bom Jardim, Campos de Júlio-MT.

15- Como você elaborou o projeto? A idéia surgiu a partir de alguma necessidade específica?

Como cito em meu trabalho a coordenadora pedagógica da escola, na época, a professora Máxima O. Shimidt, fez uma reunião convidando os professores para estarem desenvolvendo os projetos de pesquisas com os alunos da escola de uma maneira em geral, para a apresentação na I Mostra de Ciências que seria realizada na instituição, os professores presentes foram escolhendo as referidas turmas.

Foi interessante, pois as turmas de EJA não foram escolhidas. Em 2008, eu lecionava uma aula semanal de geografia na 2ª fase EJA - Ensino Médio. Até então também achava impossível, desenvolver um projeto de pesquisa, tendo só uma hora semanal para trabalhar, sendo que quase todos os alunos da turma trabalhavam em período integral. Tínhamos, poucos dias para pesquisar e apresentar os dados obtidos, conforme é relatado no diário de bordo.

Eu também não queria essa enorme responsabilidade, principalmente pela quantidade de horas aulas que eu tinha com as turmas,

que eram muito poucas. Mas a coordenadora foi persistente, então optei pela turma para realizar o projeto e pesquisa. Fico muito feliz a cada instante que me lembro do desafio que foi para mim como educadora, conseguir chegar ao final da etapa de um trabalho com um resultado excelente como esse. Especialmente pelas alunas que aceitaram o desafio, juntamente comigo.

Lembro-me que optei pela referida turma, com um medo imenso de não dar conta, de fazer o que era solicitado. A idéia foi transmitida a toda a turma, vários temas apareceram, mas a votação foi unânime para pesquisar sobre a Dengue, pois nossa comunidade estava muito assustada com os fatos que vinham ocorrendo em nosso município. O avanço da contaminação com o vírus era grande, e o óbito confirmado de uma jovem em nossa cidade foi entre todos os sentimentos, revoltante.

16- Como eram as aulas antes e como estão agora depois do projeto?

Na época eu lecionava uma hora aula semanal para a turma em que desenvolvi minha experiência pedagógica. Participaram do projeto três alunas pesquisadoras.

17-Tem algum caso interessante para contar sobre algum aluno que interagiu ou teve alguma ligação especial com o projeto?

As alunas participaram ativamente das etapas do projeto quero considerar aqui alguns resultados encontrados.

Através dos dados obtidos pudemos observar a relevância social de nosso projeto, as alunas foram instigadas o tempo todo da pesquisa a estarem indo em busca das respostas para as dúvidas encontradas. Destaco aqui pontos fundamentais encontrados através da pesquisa realizada pelos alunos:

- A comparação dos dados que fizemos entre O Rio de Janeiro e Campos de Júlio, onde ficou comprovado que nossa cidade estava passando por uma 'epidemia', mas sem a devida divulgação para as pessoas da comunidade, ou os dados ainda não tinham chamado atenção de forma a observarem o que estava ocorrendo;
- Não se pode mais afirmar que o mosquito transmissor do vírus da dengue *Aedes aegypti* se reproduz em água limpa e parada. Pois No mês de julho de 2007 houve um grande aumento de casos notificados, fora das normalidades climáticas para esta situação, sendo que este mês quase não há chuvas.
- A comprovação através de pesquisa realizada pela secretaria de saúde local onde foi constatado que o *Aedes aegypti*, esta se adaptando ao meio em que vive, sendo que o mosquito vem cada vez mais se procriando em águas sujas, fossas sépticas, valas, água de pia, entre outros. (Descoberta feita em Mutum, e confirmada em Campos de Júlio)
- A construção asfáltica favoreceu, através das bocas de lobo a procriação do mosquito transmissor do vírus da dengue, nesses locais foram encontradas um grande numero de larvas positivas.

18- Qual o ponto forte do mesmo?

Considero muito importante as etapas em que o projeto foi montado e desmontado várias vezes, sempre que considerado necessário. Aprendemos entre outras coisas, a elaboração e estruturação adequada de um banner, como utilizar as informações nos murais de apresentações, as fontes nas fotos e demais gravuras utilizadas nas demonstrações, entre outros.

A apresentação oral das alunas, o conhecimento que elas conseguiram adquirir com as pesquisas realizadas, pois no início não tinham conhecimentos específicos sobre o tema, foi bastante elogiada pelos avaliadores da Mostra, bem como a escolha do tema, considerado de grande relevância social e a estrutura escrita do projeto, com todos os passos bem fundamentados. As anotações ocorreram durante todo o período de investigação e estudo dos dados obtidos. Até um curso nós fizemos, tudo para ter um suporte teórico, para fundamentar e explicar os dados que foram obtidos com a pesquisa realizada.

“O projeto de pesquisa “ A Dengue em Campos de Júlio, colaborou para diminuir o avanço da doença transmitida pelo vírus da dengue em nosso município. Possibilitou o acesso a informação mais detalhada e atualizada sobre a doença. Contribuiu com a mudança de hábitos e atitudes dos moradores, relacionado ao empenho e cuidado para acabar com os locais que favoreciam a procriação do mosquito...”

19-Os objetivos propostos foram alcançados?

Observando os resultados obtidos considero que os objetivos foram alcançados, além do que foi proposto, pois no dia 04 de junho de 2008, a partir das 19 horas nas dependências da E.E. Angelina Franciscon Mazutti apresentaram os resultados obtidos com o projeto de pesquisa, na “I MOSTRA DE CIÊNCIAS” a toda população campojuliense, alunos, professores, pais, acadêmicos e visitantes em geral.

O trabalho foi selecionado para representar a escola, bem como o município na “II MOSTRA ESTADUAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA E INOVAÇÃO”, realizada pelo governo do estado, por meio da Secretaria de Ciência e Tecnologia (Secitec) na cidade de Comodoro-MT, durante os dias 07 a 10 de junho de 2008.

O projeto “A Dengue em Campos de Júlio”, foi selecionado e classificado entre os seis melhores do Estado. O projeto foi apresentado entre os dias 20 e 24 de outubro em Cuiabá-MT durante a “SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA”. Evento realizado pela Secretaria Estadual de Ciência e Tecnologia –SECITEC.

20-Como conseguiu mensurar isto?

O projeto foi premiado a nível estadual, onde a escola foi contemplada com 10 mil reais em equipamentos a sua escolha, cada aluna ganhou um microcomputador completo e eu professora orientadora fui presenteada com um notebook.

Ficamos muito satisfeitos com a proporção que o projeto de pesquisa alcançou em todos os sentidos, pela premiação do mesmo e pelo grande aprendizado que tivemos. Principalmente pela experiência pedagógica

que tive ao entender e conseguir trabalhar com um projeto, chegando a um resultado final de qualidade, que fez a diferença na comunidade da qual fazemos parte.

21- Por quanto tempo ele foi executado?

Iniciou em maio de 2008 e até hoje é referência na comunidade, estamos sempre que solicitado, apresentando os resultados obtidos para a comunidade em eventos educacionais ou da saúde. Temos participado de campanhas educativas e de prevenção, passeatas, visitas in loco nas residências, pit stops, entre outros.

22- Ele terá continuidade?

Como já citei anteriormente, sempre que somos convidados, estamos dando continuidade no sentido de estar divulgando os dados para a população campojuliense.

23- A receptividade dos alunos foi boa logo de cara?

A turma reunida decidiu que as alunas Denise, Aline e Helena seriam as pesquisadoras e também apresentariam o projeto quando solicitado, pois na época elas eram as alunas que mais tinham tempo disponível para a realização da pesquisa.

O que me chamou atenção foi que as três alunas aceitaram prontamente o desafio, e desde o primeiro instante foram excelentes pesquisadoras, destinando o tempo necessário para que a pesquisa se concretizasse. Em todos os momentos extra classe que solicitei a presença das mesmas para que pudesse fazer uma orientação do trabalho com qualidade, sempre tive o retorno positivo. Inclusive estudamos em sábados e domingos.

24- Qual foi a fórmula de sucesso?

Acredito que o sucesso do projeto se deu principalmente pelo empenho de todos nós. Pois não medíamos esforços para estar debatendo os resultados, fazendo relatórios, buscando informações e a elaborando a parte escrita do trabalho desenvolvido.

O que me surpreendeu foi os dados que fomos encontrando no decorrer da pesquisa, quase todos os dias coisas novas iam surgindo. As alunas se tornaram grandes pesquisadoras, estudavam, tabulavam dados, discutiam os resultados, pesquisavam em diferentes fontes.

No decorrer das pesquisas, procurei estar sempre presente, orientando, ajudando em todo o processo de elaboração, investigação, discussão, finalização e apresentação do projeto nos vários locais e eventos.

25-Que didática usou?

Utilizamos a seguinte metodologia;

- Pesquisa bibliográfica em diferentes fontes como: livros, revistas, internet, documentários, curso e vídeos para obtenção de dados referentes ao processo de transmissão da doença (dengue). Bem como o histórico da ocorrência da dengue no Brasil mais

especificamente no estado do Mato Grosso, no qual está inserido o município de Campos de Julio, foco do nosso estudo.

- Coleta de dados na “UNIDADE MISTA DE SAÚDE-LEOCIR LAZARETTI”; para aquisição de dados quantitativos e informações referentes aos casos de dengue ocorridos em nosso município;
- Palestra sobre transmissão, contaminação e os sintomas da doença, com profissional da secretaria de saúde responsável pelo departamento de vigilância ambiental e epidemiológica do município;
- Visita ao laboratório de análises clínicas, para averiguar dados referente a exames realizados na época em estudo;
- Visita a residências, para conversas informais com moradores e observação dos procedimentos adotados para eliminação dos locais (focos) que favorecem a reprodução do mosquito transmissor do vírus da Dengue;
- Análise dos dados coletados, comparação com os dados bibliográficos e contextualização dos dados obtidos.
- Registro das atividades desenvolvidas (diário de bordo), de acordo com o seguimento do projeto.;
- Re-elaboração e re-estruturação do projeto sempre que necessário.

26-Que materiais você usou no projeto? Foi fácil consegui-lo?

Os materiais utilizados foram os impressos, vídeos, internet, entre outros. Não tivemos dificuldades para conseguir.

28- Teve algum desafio no projeto para realizá-lo?

O maior desafio primeiramente foi o tempo destinado para a efetuação da pesquisa, mas que no decorrer do projeto fomos solucionando.

29- O que significa educar para você hoje?

A educação é um processo complexo, que envolve o querer e a vontade em aprender e mudar a realidade atual que cada um vive. O futuro estará nas mãos dos jovens que estamos educando hoje. Educar para mim é possibilitar a construção do saber, a elaboração do conhecimento e o fortalecimento de conceitos, sejam matemáticos, lingüísticos, humanos, sociais ou tecnológicos, entre outros.

30- O que as famílias e os jovens podem esperar da educação no país?

A educação vem mudando significativamente nos últimos anos, com as novas tecnologias e a formação voltada para o mercado de trabalho, a escola vem repensando seus currículos, suas práticas pedagógicas. Isso se torna primordial para a construção de uma educação de qualidade, almejada por todos.

Acredito que o futuro do país, está nas mãos das crianças, adolescentes e jovens que estamos formando hoje nas escolas brasileiras. O avanço educacional, vem se firmando cada vez mais. Isso se deve a vários fatores, sito aqui, o investimento no profissional da educação, que vem ocorrendo mais constantemente.

As famílias e os jovens podem ser otimistas, pois, mesmo sabendo de todas as dificuldades que nós educadores, viemos encontrando no decorrer da nossa jornada de trabalho, a educação ainda é a melhor saída.
Eu acredito e confio na educação pública brasileira.